



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO TECNÓLOGO SUPERIOR EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

LÁYSILA KELLY SEZORTE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA
AUTOESTIMA DA MULHER**

Itaituba - PA

2025

LÁYSILA KELLY SEZORTE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA
AUTOESTIMA DA MULHER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga em Estética e Cosmética

Orientadora: Prof.^a Mestra. Rosângela de Aguiar
Rodrigues

Itaituba - PA

2025

BRITO, Láysila Kelly Sezorte.

A Importância dos Procedimentos Estéticos da Autoestima da Mulher./ Láysila Kelly Sezorte Brito. Itaituba: FAI, 2025.

47 f.: il.

Orientadora: Prof^a Ma.Rosângela de Aguiar Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2025.

1. Procedimentos Estéticos. 2. Mulher 2. Rodrigues, Rosângela de Aguiar. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.

LÁYSILA KELLY SEZORTE BRITO

A IMPORTÂNCIA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA AUTOESTIMA DA MULHER

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga em Estética e Cosmética

Orientadora: Prof.^a Mestra. Rosângela de Aguiar
Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Rosângela de Aguiar Rodrigues, Mestra.

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação.

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba -PA: ____ de março de 2025

Dedico este trabalho à mulher da minha vida, minha mãe Francinete Ferreira Sezorte. Sua força, garra e amor incondicional me inspiram a cada passo. Agradeço a Deus por me abençoar com a melhor mãe do mundo, meu exemplo de mulher guerreira e dedicada. Estendo minha gratidão ao meu padrasto Moisés Cruz Costa, por seu apoio constante, e a toda minha família, que me ampara e incentiva em cada escolha. Este trabalho é meu presente para vocês, que me motivam a seguir em frente e realizar meus sonhos. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, elevo meu coração a **Deus**, que me concedeu a força e a perseverança para trilhar esta jornada rumo aos meus objetivos. Sem Sua luz, jamais teria chegado até aqui. Minha gratidão é infinita por todas as bênçãos e por Sua proteção constante.

À minha amada mãe e meu querido padrasto, que me incentivam a seguir pelo caminho do bem, a concluir meus estudos e a perseguir meus sonhos com garra. Seus conselhos serão eternamente guardados em meu coração, como bússolas para a vida.

Às minhas amigas e primas, que estiveram ao meu lado desde o início desta jornada acadêmica, palavras não podem expressar minha gratidão. Vocês foram meu porto seguro, me incentivando a jamais desistir.

Aos meus queridos professores, que me guiaram com sabedoria e me ofereceram apoio incondicional, sou profundamente grata. Seus ensinamentos me transformaram em uma profissional melhor e me inspiram a buscar a excelência a cada dia.

Em especial, agradeço à professora **Rosângela de Aguiar Rodrigues**, que dedicou seu tempo e conhecimento para me orientar e impulsionar meu crescimento acadêmico. Sua paixão por ensinar me inspira a seguir seus passos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, meu sincero agradecimento. Que este momento sirva de inspiração para que continuemos a trilhar nossos caminhos com fé, esperança e a certeza de que, com Deus e com o apoio de pessoas queridas, somos capazes de superar qualquer obstáculo.

*“Não deixe que o ruído da opinião alheia
impeça que você escute a sua voz interior”.*
(Steve Jobs)

RESUMO

A autoestima é reconhecida como um elemento crucial para a saúde mental, estando ligada à autoimagem e à autoconfiança. Indivíduos com uma autoestima elevada tendem a tomar decisões com mais segurança. Com o passar dos anos, os tratamentos estéticos deixaram de ser considerados meras vaidades e passaram a desempenhar um papel significativo na saúde e na melhoria da autoestima. A escolha deste tema para o estudo se justifica pela importância de entender a conexão entre estética e saúde, especialmente entre as mulheres, que constituem a maior parte dos que buscam esses procedimentos. A análise dessa relação possibilita ampliar o entendimento sobre como as mulheres realizam suas escolhas diante das diversas opções de tratamentos disponíveis, assegurando uma abordagem que atenda às suas necessidades e expectativas. Nesse contexto, o papel do profissional de estética se destaca como fundamental, uma vez que sua atuação vai além da aplicação técnica de procedimentos, envolvendo também a oferta de orientação e suporte às pacientes. Por meio de um trabalho ético e cuidadoso. Isto posto, a questão que norteou esse estudo, foi saber mediante a revisão bibliográfica: qual o papel do profissional de estética como agente de transformação na promoção da saúde e da beleza? Sendo o objetivo geral abordar os procedimentos estéticos a autoestima da mulher, e como objetivos específicos: descrever os procedimentos estéticos realizados pelo esteticista, citar os benefícios dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher. Com base nas leituras realizadas, foi possível evidenciar que, os procedimentos estéticos elevam a autoestima e geram bem-estar aos que os realizam, gerando assim, inúmeros benefícios e qualidade de vida. Com base no exposto, entendemos que a autoestima é fundamental para o bem-estar e a felicidade feminina. Ao optar por intervenções estéticas, a mulher não busca apenas aprimorar sua aparência, mas também fortalecer sua autoconfiança e autoestima, sentindo-se mais à vontade e realizada consigo mesma. Portanto, sugerimos que pesquisas futuras incluam uma gama diversificada de estudos científicos que abordem a eficácia dos procedimentos estéticos na promoção da saúde e do bem-estar, reconhecendo o papel do esteticista como um agente essencial na valorização da autoestima e na melhoria da qualidade de vida da mulher.

Palavras Chave: Auto estima. Mulher. Procedimentos Estéticos.

ABSTRACT

Self-esteem has been considered an important reference for mental health, being related to self-image and also being related to self-confidence, since a person with good self-esteem becomes more confident when making decisions. Over time, aesthetic procedures have ceased to be seen as mere superfluous practices, and have come to play an important role in promoting health and strengthening self-esteem. The choice of the theme of this work is due to the relevance of understanding the relationship between aesthetics and health, especially in the female public, which represents the majority of those who resort to aesthetic procedures. The analysis of this relationship makes it possible to broaden the understanding of how women make their choices when faced with the various treatment options available, ensuring an approach that meets their needs and expectations. In this context, the role of the aesthetics professional stands out as fundamental, since their work goes beyond the technical application of procedures, also involving the provision of guidance and support to patients, through ethical and careful work. That said, the question that guided this study was to determine, through a bibliographic review: what is the role of the aesthetics professional as an agent of transformation in promoting health and beauty? The general objective is to address aesthetic procedures and women's self-esteem, and the specific objectives are: to describe the aesthetic procedures performed by the beautician and to mention the benefits of aesthetic procedures on women's self-esteem. Based on the readings carried out, it was possible to show that aesthetic procedures raise self-esteem and generate well-being for those who perform them, thus generating numerous benefits and quality of life. Therefore, we consider self-esteem essential for women's fulfillment and happiness, since when performing aesthetic procedures, they not only seek to enhance their beauty, but also to strengthen their confidence and self-esteem, feeling more comfortable and satisfied with themselves. Therefore, we propose that future studies include a variety of scientific publications that address the effectiveness of aesthetic procedures in promoting health and well-being, considering the intervention of the beautician as a fundamental agent in enhancing self-esteem and improving women's quality of life.

Keywords: Self-esteem. Women. Aesthetic Procedures

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de procedimentos estéticos invasivos.....	25
Quadro 2 - Tipos de procedimentos estéticos não invasivos.....	26
Quadro 3 – Seleção de escritas científicas para discussão por base de dados.	28
Quadro 4 - Categorias para análise.	29
Quadro 5 - Distribuição dos artigos segundo o autor e Título da obra.	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	-	Autorização Especial.
FEBECO	-	Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia.
IMC	-	Índice de Massa Corporal.
OMS	-	Organização Mundial da Saúde.
PEIM	-	Procedimento Estético Injetável em Microvasos.
PICS	-	Práticas Integrativas e Complementares.
TIC	-	Terapia de Indução de Colágeno.
UMF	-	Ultrassom Microfocado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEITO DE BELEZA	13
2.2 PADRÕES DE BELEZA AO LONGO DA HISTÓRIA	14
2.2.1 Padrões de beleza ao longo da história para a mulher	15
2.3 CONCEITO DE AUTO ESTIMA	17
2.3.1 Autoestima e baixo estima	19
2.3.2 Autoestima para a Mulher	20
2.4 A ESTÉTICA E OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS	22
2.4.1 Procedimentos Estéticos Invasivos	25
2.4.2 Procedimentos Estéticos Não Invasivos	25
3 METODOLOGIA	27
3.1 TIPO DE ESTUDO	27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3 ANÁLISE DOS TEXTOS	28
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
3.5 ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS	29
3.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	29
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS PELO ESTETICISTA	31
4.2 BENEFÍCIOS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA AUTOESTIMA DA MULHER	35
4.3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DO ESTÉTICISTA COMO AGENTE DE TRANSFORMADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA BELEZA	38
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar a estética, é fundamental destacar o papel da autoestima, que traz benefícios significativos para o dia a dia das pessoas. A autoestima oferece ao indivíduo uma sensação de conforto em relação a si mesmo, levando-o a um estado de contentamento e aceitação de sua imagem pessoal (SANTOS *et al.*, 2019).

A autoestima é frequentemente reconhecida como um fator crucial para a saúde mental, uma vez que se conecta à maneira como nos vemos e está intimamente ligada à autoconfiança. Indivíduos que possuem uma autoestima elevada tendem a se sentir mais seguros ao tomar decisões. Essa construção da autoestima acontece ao longo da vida, influenciada por elogios, afeto, atenção e até mesmo por críticas e advertências no contexto familiar, escolar e social, entre outros ambientes. (FLORIANE *et al.*, 2010).

Pinheiro *et al.* (2020) dizem que insatisfação em relação à própria imagem é um autojulgamento desfavorável que a pessoa realiza sobre si mesma, e essa insatisfação pode ser intensificada pela pressão social, resultando em diferentes consequências. Aqueles que se consideram menos atraentes tendem a ter uma autoestima reduzida e estão mais propensos a enfrentar episódios de depressão. Portanto, os procedimentos estéticos devem focar na promoção da saúde, estética e qualidade de vida, elevando a autoestima do indivíduo sem comprometer seu bem-estar.

A atenção à aparência não se resume a um simples desejo de beleza, mas envolve aspectos fundamentais da qualidade de vida, impactando o bem-estar físico, emocional e social das mulheres. Dessa forma, a valorização do corpo ideal, o cuidado com a imagem pessoal e a busca por um estado de satisfação pessoal dominam o pensamento de várias camadas sociais, enquanto os procedimentos estéticos se tornam uma área de mercado em constante expansão (CHACUR; MARTINS, 2022).

Os procedimentos estéticos, ao longo do tempo, deixaram de ser vistos apenas como práticas supérfluas, passando a ocupar um papel importante na promoção da saúde e no fortalecimento da autoestima. Atualmente, técnicas estéticas modernas e humanizadas oferecem possibilidades de transformação que vão além da aparência, mas é notada uma melhoria no autocuidado que reflete no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas (SANTOS *et al.*, 2019).

A escolha pelo tema deste trabalho se dá pela relevância de compreender a relação entre estética e saúde, especialmente no público feminino, que representa a maioria daqueles que recorrem a procedimentos estéticos. A análise dessa relação possibilita ampliar o entendimento sobre como as mulheres realizam suas escolhas diante das diversas opções de tratamentos disponíveis, assegurando uma abordagem personalizada e respeitosa que atenda às suas necessidades e expectativas.

Nesse contexto, o papel do profissional de estética se destaca como fundamental, uma vez que sua atuação vai além da aplicação técnica de procedimentos, envolvendo também a oferta de orientação e suporte às pacientes. Por meio de um trabalho ético e cuidadoso, o profissional contribui para que as mulheres alcancem não apenas a satisfação com sua imagem, mas também o equilíbrio entre corpo e mente.

Isto posto, a questão que norteou esse estudo, foi saber mediante a revisão bibliográfica: qual o papel do profissional de estética como agente de transformação na promoção da saúde e da mulher? Sendo o objetivo geral analisar a importância dos procedimentos estéticos a autoestima da mulher, e como objetivos específicos: descrever os procedimentos estéticos realizados pelo esteticista, citar os benefícios dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher e explicar o papel do profissional do esteticista como agente transformador na promoção da saúde da mulher.

O trabalho foi organizado em cinco seções: introdução; referencial teórico; são explorados os principais conceitos e teorias que sustentam a análise desenvolvida, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema abordado; metodologia descreve os métodos e técnicas utilizados para a coleta e análise dos dados; os resultados são discutidos os achados da pesquisa, à luz da fundamentação teórica, destacando as principais descobertas e interpretações e no capítulo final são sintetizados os resultados obtidos, apontando as contribuições da pesquisa, suas limitações e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE BELEZA

Mudanças têm acontecido ao longo do tempo, principalmente no que diz respeito à individualidade do ser humano. As pessoas agora podem escolher viver em seus próprios corpos, livres de pressões relacionadas a padrões estéticos indesejados. Contudo, para homens e mulheres, há determinadas referências que são consideradas como ideais de beleza e atratividade, mesmo que esses padrões não sejam permanentes. Segundo Etcoff (1999), a capacidade de identificar e responder à beleza é uma característica da humanidade desde os tempos mais antigos:

Dentro da evolução do conceito de beleza, podemos observar épocas em que um corpo voluptuoso era extremamente desejado. Em outras, quanto mais magro, melhor. Vivemos, atualmente, em situações antagônicas. Ao mesmo tempo em que os movimentos de emancipação da mulher ajudam muitas pessoas a se aceitem como são, as musas fitness da internet e a imensidão de tratamentos estéticos disponíveis, incentivam a busca por corpos cada vez mais perfeitos (ESCOLA EDUCAÇÃO, 2018).

No período Renascentista, voltamos para a “cultura” cultivada na Pré-História, o corpo voltou a ser mostrado, pinturas da época mostram de forma sedutora os corpos femininos, mostrando suas curvas e cabelos longos. Assim como na antiguidade o corpo avantajado estava ligado ao ideal de riqueza e status, as mulheres mais gordinhas eram consideradas belas e também tinham esse fator diretamente ligado à propensão de ter mais filhos, um ideal onde o homem ficava “feliz” com sua mulher fértil. Para ilustrar esse período, temos a Vênus pintada por Sandro Botticelli que traz consigo curvas acentuadas e a aparência mais “robusta” (PARAGUASSÚ, 2021).

Silveira (2022) informa que se vive um tempo sem precedentes de avanço tecnológico em todas as áreas sociais, em relação ao corpo humano a indústria tecnológica da beleza é cada vez mais especializada, o que vem saltando aos olhos de homens e mulheres que buscam elevar sua autoestima através da aparência, seja por meio de procedimentos estéticos ou embelezamento com adornos corporais. Quando se observa as conquistas em relação à beleza em todas as épocas históricas, aparece na literatura a busca por uma perfeição estética no que se refere ao que pode ser considerado belo ou feio.

Ainda existe uma alta discrepância entre os ideais de corpos e corpos “normais”. Classificações da Organização Mundial de Saúde (OMS), afirmam que a faixa normal do Índice de Massa Corporal (IMC) é entre 18,5 e 25. Portanto, o IMC das modelos mulheres é considerado “abaixo do peso”, um pouco acima da magreza extrema (IMC 16) e inferior à média de diversos países. Os modelos são as pessoas que mais se aproximam do “padrão”, porém até mesmo esses modelos não escapam de manipulações e alterações de suas imagens. Desse modo, a norma se transforma em pura ficção, mas nem por isso perde sua função normativa. Então, a ideologia da beleza opera normalmente com uma ideia de algo “natural”, mas o corpo “natural” é, histórica e socialmente falando, uma entidade extremamente variável, que se apropria de elementos da moda, também variável e efêmera, uma vez que ela permeia todas as esferas sociais (BBC NEWS BRASIL, 2018).

2.2 PADRÕES DE BELEZA AO LONGO DA HISTÓRIA

O padrão de beleza se refere ao modelo de beleza propagado pela cultura, no qual a maioria das pessoas sente-se aprisionada”. Em outras palavras, padrão de beleza é uma construção sociocultural que está incutida nos indivíduos e os mantém presos em determinadas formas, modelos e padrões físicos. Destaquemos um exemplo: “na Idade Média o ideal de beleza feminina dava preferência às mulheres de pele branquíssima, cabelos louros e ar virginal” (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000, p. 19).

Este foi um padrão de beleza que ainda frequenta o imaginário das pessoas. Entretanto, no decorrer dos séculos, observamos um processo de ruptura ante essa estética. Ao longo da história as concepções de corpo tiveram diferentes definições, tendo questões focais abordadas a partir das crenças e estudos de cada época. Embora, na pré-história não existissem relatos sobre os conceitos de corpos, a partir da análise das artes rupestres é possível observar que o corpo do homem primitivo era utilizado como instrumento de sobrevivência e a preocupação era superar as limitações, usando-o para solucionar os problemas do dia a dia, garantindo a vida e proteção da prole (COSTA, 2011).

A conceituação de corpo e mente começa a ser bastante discutida no período clássico na Grécia antiga, como confirmam Castro, Andrade e Muller (2006). Platão ao admitir ao corpo uma unidade subjetiva, traz para discussão algo além do corpo

material, do mesmo modo Aristóteles, ao valorizar o corpo como propulsor de transformações externas e internas e Hipócrates ao atribuir ao corpo uma relação de sintonia com o meio ambiente (COSTA, 2011).

No período da idade média, Tomás de Aquino procura unificar a relação alma e corpo, rompendo com o dualismo psicofísico vigente. Porém, só na idade moderna surgiram novas teorias superando essa dualidade e buscando uma concepção mais holística do corpo. Com isso, entende-se que a percepção da imagem corporal de cada indivíduo é construída a partir de suas experiências adquiridas nas relações estabelecidas pelo meio social, em que é apresentada significativa influência exercida pelos padrões culturais ao serem determinados valores e modelos comportamentais para serem seguidos pelo sujeito, conforme (RIBEIRO, 1996).

Ao longo do tempo, as concepções de corpo passaram por transformações significativas, influenciadas por fatores políticos, sociais e econômicos. Essas mudanças não ocorreram de forma isolada, mas acompanharam, de maneira direta, as preocupações estéticas de cada período histórico. A valorização de diferentes aspectos do corpo reflete os ideais e as demandas culturais de cada época, demonstrando como os padrões de beleza e as práticas estéticas estão intrinsecamente ligados às dinâmicas sociais e aos contextos econômicos e políticos. Dessa forma, o corpo é compreendido como um reflexo das transformações e prioridades da sociedade em cada momento da história (PRADO FILHO; TRISOTTO, 2008).

Até a Primeira Guerra Mundial, os padrões de beleza estabeleciam como moda um corpo com gordura e músculos suficientes para que o esqueleto permanecesse oculto sob eles. Doravante, o homem moderno dá tal importância ao corpo e sua aparência externa, que este se torna altamente relevante na forma como ele se vê. (COSTA, 2011).

2.2.1 Padrões de beleza ao longo da história para a mulher

O domínio masculino sobre as mulheres, ou seja, como a sociedade e a cultura as constrói como objetos de desejo, diferindo dos homens, que por sua vez são sujeitos de desejo, desejantes. A iniciação da mulher na vida sexual se difere muito no que se diz respeito à vida sexual masculina. A passagem da sexualidade infantil à maturidade é relativamente simples; quando tratamos de homens, “o ato sexual

normal põe, com efeito, a mulher na dependência do macho e da espécie” (BEAUVOIR, 1949).

A civilização patriarcal reserva às mulheres a castidade, uma vez que o homem tem o direito de se satisfazer no que se diz respeito à sua sexualidade, em contraposto, às mulheres é reservado o casamento, a satisfação masculina, a procriação e o aleitamento. O coito não poderia ser realizado sem o consentimento do macho, e é a sua satisfação que constitui o fim natural do ato. O papel da mulher agradar ao seu companheiro, de modo que sua aparência seja construída a partir de um modelo preexistente criado por aqueles do sexo oposto (BEAUVOIR, 1949, p. 191).

Durante o século XVII, o padrão de beleza ideal e a beleza natural das mulheres, eram valorizadas pelo convívio uma com a outra, as mulheres usavam espartilhos, faziam uso de elixir e praticavam as sangrias para a depuração das impurezas do corpo, no intuito de conservar a tez e a beleza facial. As mulheres que defendiam a beleza natural eram criticadas pela sociedade moralista (ARAÚJO, 2009).

Os enfeites do rosto eram comuns para povos de todos os lugares assim como, acessórios que adornavam os braços e pescoços, a utilização de perfumes entre outros. Isso ocorria em datas comemorativas e outras datas especiais, com todos os povos do mundo. Um exemplo bastante pertinente é o da rainha Cleópatra, que usava argilas, óleos aromáticos e banhos de leite de cabra e jumenta, e esta acreditava que a beleza era importante para a imortalidade (PARAGUASSÚ, 2021).

Na Idade Moderna foi marcada pela grande ruptura dos dogmas da Igreja, surgimento da burguesia e do Renascimento. A mulher passa a ter mais espaço em sociedade, desde que seja casada e tenha filhos. As burguesas refletiam o novo conceito de beleza feminina, gorda e corada, sinal de boa alimentação. Com o surgimento e fortalecimento da burguesia na idade moderna, a sociedade passa a ter um novo modelo fundamentado no capital, comércio e família. A Revolução Francesa evidencia essas marcas da sociedade, marcando também o término da idade moderna e início da contemporânea no ano de 1879 (SILVA, 2017).

No final da década de 1980 e início da década de 1990, teve início a era das supermodelos, onde o ideal de beleza tornou-se cada vez mais difícil de atingir. A busca pela magreza passou a ser um dos principais critérios para que uma mulher fosse considerada atraente, tornando a comercialização da beleza ainda mais intensa.

O foco em manter um corpo esguio e, por consequência, ser vista como bonita, permeou a vida de muitas mulheres. Atualmente, percebemos que a beleza é tratada como um produto da indústria midiática, reconhecendo sua grande lucratividade. Ao explorarmos as redes sociais, podemos observar uma diversidade de corpos, cores, texturas de cabelo e nacionalidades em anúncios voltados para o público feminino (PARAGUASSÚ, 2021).

Esses são alguns modelos que foram definidos em diferentes períodos que deixaram suas marcas na história. Observamos que a estética sempre esteve ligada aos valores e questões relevantes de cada época. Por exemplo, na Pré-História, a necessidade de alimento era primordial, enquanto na Idade Média, a religião dominava. Com a chegada da Revolução Industrial, o crescimento do capitalismo e, evidentemente, os avanços tecnológicos, os conceitos de beleza começaram a se transformar. No entanto, não podemos afirmar que essas transformações foram necessariamente positivas. Embora isso não seja frequentemente discutido de forma explícita, os padrões estéticos continuam a ser rigorosamente seguidos, sem variações (PARAGUASSÚ, 2021).

A estética está profundamente relacionada aos padrões de beleza definidos pela sociedade, os quais, como pode-se observar: Os padrões estéticos não são fixos, mas evoluem com o tempo e variam entre diferentes regiões. As diferenças culturais podem ser influenciadas por aspectos como o clima, as crenças religiosas, o contexto histórico, os regimes políticos e as condições econômicas, entre outros (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

2.3 CONCEITO DE AUTO ESTIMA

Schmitz (2004), a autoestima é definida como a habilidade de se valorizar, de aceitar a própria identidade e de reconhecer o valor dos outros. No entanto, existem diversas interpretações para esse termo e, conforme a perspectiva teórica utilizada, diferentes autores podem enfatizar aspectos distintos. A compreensão da autoestima evoluiu ao incorporar a noção de que o indivíduo é responsável por si mesmo e pela sua interação com os outros, o que alterou a relevância desse conceito nos campos da saúde, da educação e na vida cotidiana (ASSIS; AVANCI, 2004).

William James, um dos pioneiros da Psicologia, foi o primeiro a investigar o autoconceito e a autoestima. Em uma obra publicada em 1890, ele descreveu o

autoconceito como tudo que uma pessoa considera pertencente a ela, incluindo seu corpo, suas habilidades físicas, seus parentes e suas posses (ASSIS; AVANCI, 2004).

Conforme relata Moysés (2007), nas décadas de 1970 e 1980, surgiu uma nova onda de pesquisas focadas na autoestima, agora incorporando também o conceito de autoconceito. O autoconceito refere-se à maneira como uma pessoa se vê, enquanto a autoestima diz respeito à sua avaliação de valor pessoal. James argumenta que a autoestima pode ser elevada através do aumento de conquistas ou da redução de expectativas. Cada pessoa possui a habilidade interna de julgar seu próprio sucesso ou insucesso, selecionando os aspectos que considera mais significativos, levando em conta os critérios de sua sociedade e cultura.

Para James, o aspecto afetivo da autoestima é fundamental, uma vez que é visto como um sentimento que varia conforme as atitudes e os valores sociais relacionados a uma pessoa específica. O autor também enfatiza que a autoestima é um fenômeno dinâmico, passível de diversas alterações ao longo da vida. No século XX, a abordagem fenomenológica trouxe novas perspectivas sobre o autoconceito, que era considerado tanto funcional quanto estrutural. Essa abordagem analisa a organização das percepções sobre si mesmo e o meio, levando em conta a visão única de cada indivíduo (ASSIS; AVANCI, 2004).

Em uma pesquisa que envolveu cinco mil alunos em Nova Iorque, EUA, Rosenberg considerou a autoestima como uma avaliação que a pessoa cria e mantém, refletindo-se em atitudes de aceitação positiva ou rejeição negativa em relação a si mesma. Essa avaliação abrange não apenas as emoções, mas também a percepção e o pensamento, que influenciam a formação de atitudes e julgamentos. Mais tarde, em 1967, Stanley Coopersmith publicou o livro "*The Antecedents of Self-Esteem*", onde caracterizou a autoestima como a forma da pessoa avalia a si mesma, levando em conta seu valor pessoal e suas conquistas (ASSIS; AVANCI, 2004).

A autoestima é o julgamento que uma pessoa faz sobre si mesma em diferentes contextos, fundamentando-se em um conjunto de valores que considera positivos ou negativos, os quais foram moldados por suas experiências ao longo da vida. De acordo com esses estudiosos, a autoestima influencia a maneira como os indivíduos se aceitam, reconhecem o valor dos outros e expressam suas expectativas em várias circunstâncias da vida. segundo (SCHULTHEISZ; APRILE, 2013).

Segundo Schultheisz e Aprile (2013), a autoestima é vista como um indicador fundamental da saúde mental, pois impacta diferentes aspectos da vida do indivíduo,

incluindo as esferas afetivas, sociais e psicológicas. Ela se manifesta na satisfação e no envolvimento com as experiências que o indivíduo enfrenta. Essa influência é bastante significativa, uma vez que é essencial que a pessoa esteja em harmonia consigo mesma para poder viver sua vida e suas circunstâncias de forma positiva e adequada.

Mosquera e Stobaus (2006) descrevem a autoestima como algo volátil, pois se manifesta com oscilações, mudando conforme diversas circunstâncias sociais, emocionais e psicossomáticas. Além disso, os autores identificam as características da autoestima elevada:

Ter segurança e confiança em si mesmo; procurar a felicidade; reconhecer nossas qualidades sem maiores vaidades; não se considerar superior e nem inferior aos outros; saber admitir limitações e aspectos menos favoráveis da personalidade; ser aberto e compreensivo; ser capaz de superar os fracassos com categoria; saber estabelecer relações sociais saudáveis; ser crítico construtivo; e, principalmente, ser coerente e consequente consigo mesmo e com os outros (MOSQUERA; STOBAUS, 2006, p. 85).

Ao possuímos uma AE mais real, teremos a tendência a gostar mais dos outros, ser mais afetuoso e a trabalhar mais os aspectos considerados positivos em nós e nas outras pessoas.

2.3.1 Autoestima e baixa estima

A autoestima é um aspecto crucial da saúde mental, uma vez que determina a confiança que a pessoa possui em suas habilidades para refletir, agir e lidar com os desafios da vida. A forma como a pessoa se vê fisicamente é um dos fatores mais significativos que afetam sua autoestima (DICCINI; MARCOLAN; YOSHINAGA, 2009).

A autoestima está ligada ao amor-próprio, à realização pessoal e ao bem-estar individual. No momento em que surge a insatisfação, isso afeta a percepção que a pessoa tem de si mesma, fazendo com que ela perca a confiança ao perceber que seu corpo não se alinha ao padrão desejado pela sociedade (CARVALHO, 2003).

A baixa autoestima, conforme mencionado por Mosquera e Stobaus (2006), promove comportamentos egoístas, provoca dependência e compromete as relações pessoais. Todos esses fatores desfavoráveis decorrentes da autoestima reduzida impactam negativamente a vida do indivíduo, afetando tanto o âmbito profissional quanto o emocional.

Uma das preocupações vinculadas à autoestima é a autocrítica negativa que uma pessoa pode nutrir, resultando em uma diminuição da sua autoimagem. Isso pode direcionar o indivíduo a adotar posturas e comportamentos que vão de encontro ao seu próprio bem-estar, comprometendo momentos de felicidade e conquistas. Além disso, essa situação pode afetar a forma como tomamos decisões, levando-nos a opções que não são benéficas (BORGES; SCORZA, 2016).

A baixa autoestima impacta negativamente a qualidade de vida e o bem-estar, pois o desafio central a ser enfrentado é a recuperação da autoconfiança. Pessoas que se veem com a autoestima baixa tendem a direcionar seus pensamentos e comportamentos para aspectos negativos, sem buscar seu próprio benefício ou aprendizado. Em vez disso, elas se fixam em suas imperfeições, em um passado insatisfatório e em um futuro que acreditam não ter melhorias a oferecer. Assim, o presente perde sua importância, levando à perda da chance de ser feliz (TAUMATURGO, 2018).

Experiências de perda de alguém próximo ou dificuldades financeiras podem impactar negativamente a autoestima. Indivíduos com autoestima baixa frequentemente se veem como vítimas das circunstâncias. Embora seja natural que, em situações trágicas, uma pessoa enfrente colapsos emocionais e crises desafiadoras, aquelas que possuem uma autoestima elevada tendem a ter mais ferramentas para recuperar-se e redirecionar suas vidas (SCHULTHEISZ, 2013).

Embora indivíduos com autoestima baixa possam conquistar feitos em suas vidas, é comum que sintam que não merecem o sucesso alcançado. As metas que atingirem não geram satisfação, e, assim, nada parece ser suficiente. Por outro lado, aqueles que possuem uma autoestima equilibrada encontram na busca pela felicidade a motivação para suas ações e a procura por significado. Ter uma autoestima saudável não resolve todos os problemas, mas pode auxiliar significativamente na busca pelas melhores soluções (MICHENER *et al.*, 2005).

2.3.2 Autoestima para a Mulher

Rodrigues (2016), diz que a autoestima se refere à apreciação que as pessoas têm de si mesmas, podendo ser boa ou ruim. Quando essa avaliação é favorável, diz-se que a pessoa tem uma autoestima elevada, o que implica que ela se valoriza e mostra confiança em suas ações e decisões. Esse sentimento é fundamental para que

se possa levar uma vida satisfatória em diversas esferas, como profissional, pessoal, afetiva e familiar (SANTOS, 2019).

Indivíduos com uma autoestima alta têm mais confiança em suas capacidades, o que os ajuda a evitar o estresse causado pela incerteza. Essa autoconfiança favorece o aprimoramento de suas habilidades pessoais, a definição de metas de vida e a conquista dessas metas de maneira mais eficaz. Além disso, essas pessoas costumam ser mais empáticas e demonstram uma maior habilidade para perdoar falhas, tanto as suas quanto as de outros (SANTOS, 2019).

São pessoas que geralmente buscam contornar desavenças; no entanto, quando estas ocorrem, possuem a habilidade de lidar com elas e encontrar soluções, agindo de forma decisiva. Adicionalmente, é relevante notar que indivíduos com elevada autoestima costumam desfrutar de uma saúde física e mental mais robusta.

Schultheisz e Aprile (2013) argumentam que a autoestima se forma a partir da maneira como uma pessoa acolhe e interpreta suas experiências ao longo da vida em diversas circunstâncias. Esse processo é influenciado por um conjunto específico de valores, que o indivíduo considera positivos ou negativos. A autoestima pode se manifestar de modo positivo ou negativo, dependendo das necessidades pessoais, sendo classificada em alta e baixa. Isso pode ser compreendido da seguinte forma: “quando a pessoa se sente capaz e suficiente, sua autoestima está elevada; já o oposto indica uma baixa autoestima, conforme a escala de Rosenberg” (SBICIGO, 2010).

A autoestima é definida como a forma como os indivíduos se valorizam. Ela se desenvolve desde a infância ao longo de toda a vida, refletindo a percepção que a pessoa tem de si mesma. Com o tempo, a imagem das mulheres se torna cada vez mais valorizada, e a aparência física passa a ter grande relevância na sociedade (FRANCISCO; SCHEIDT, 2021).

A autoestima é um aspecto que faz parte da vida de todas as mulheres, manifestando-se de maneira positiva ou negativa. Quando a autoestima é elevada, a mulher se sente confiante em suas ações e decisões, demonstrando respeito e admiração por si mesma. Ela se mostra satisfeita em diversas áreas, como sua carreira, relacionamentos e bem-estar emocional. Essa autoconfiança ajuda a impedir o surgimento de sentimentos de cansaço e frustração. Além disso, ela desenvolve maior empatia em relação aos outros, reduzindo desentendimentos e promovendo sua saúde mental (MARTINS; FERREIRA, 2020).

Atualmente, os meios de comunicação promovem cada vez mais a noção de um corpo ideal, estabelecendo padrões de beleza que são quase impossíveis de serem atingidos. Como resultado, muitas mulheres se sentem pressionadas a rapidamente se adequar a esse padrão, muitas vezes recorrendo a dietas severas, cirurgias, procedimentos estéticos, uma variedade de medicamentos e rotinas intensas de exercícios. Embora se afirme que estamos vivendo em uma era de respeito e direitos humanos, a realidade indica que esses direitos são frequentemente desrespeitados. Nossa sociedade parece estar sujeita a uma "ditadura da beleza", à qual fazem referência padrões de estética inatingíveis (FRANCISCO; SCHEIDT, 2021).

Essa influência se manifesta nos meios de comunicação como televisão, internet, revistas, filmes, séries e comerciais, moldando a mente das mulheres em busca da perfeição. A incapacidade de atingir esse modelo ideal frequentemente resulta em profunda insatisfação, afetando drasticamente a autoestima feminina (FRANCISCO; SCHEIDT, 2021).

Pesquisas têm mostrado cada vez mais que, após passarem por determinados tratamentos estéticos, as mulheres experimentam uma estabilidade emocional e psicológica progressiva, o que ajuda a aumentar a autoestima. Gradualmente, ao entender o estilo de vida de cada mulher e buscando sempre a melhoria da saúde em conjunto com a estética, um profissional pode desenvolver um plano de cuidados individualizado. Combinando os benefícios dos procedimentos estéticos com a prática de atividades físicas e uma alimentação balanceada, todas as mulheres podem alcançar seus objetivos, sentindo-se realizadas e felizes (SALOMÃO *et al.*, 2021).

Atualmente, há uma variedade de pesquisas demonstrando que os tratamentos estéticos podem contribuir de forma gradual para a saúde emocional e psicológica de mulheres que enfrentam autoestima baixa. Isso resulta em uma melhoria considerável em suas interações pessoais e sociais (MARTINS; FERREIRA, 2020).

2.4 A ESTÉTICA E OS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

O conceito de estética tem suas raízes na Grécia Antiga e se estende até os dias atuais. A palavra grega "*aisthesis*" refere-se à "captura pelos sentidos" ou "percepção". Platão via a beleza como um ideal de perfeição, acessível apenas através de um desenvolvimento filosófico e cognitivo que permitiria ao indivíduo

alcançar a verdade harmônica do universo. Sócrates, por sua vez, afirmava que a saúde era o bem mais valioso para o ser humano, assim como a beleza presente no corpo (CECIM, 2014).

Segundo Alexander Gottlieb Baumgarten, a estética pode ser compreendida como a habilidade de pensar de maneira bela, semelhante à razão. Assim, a estética é vista como uma disciplina que lida com o conhecimento sensorial, apesar de ser um conhecimento desordenado, e está vinculada ao conhecimento conceitual e abstrato, sendo reconhecida como um tipo de conhecimento de maior grau (CECIM, 2014).

Na década de 1950, a estética no Brasil é marcada pela figura de Anne Marie Klotz, filha de franceses, considerada a pioneira em esteticismo no país. Ela foi responsável por desenvolver uma das primeiras e mais relevantes linhas de produtos estéticos nacionais, ajudando a estabelecer a primeira fábrica de cosméticos no Brasil. Além disso, Klotz fundou o primeiro curso de estética no Rio de Janeiro, denominado France Bell. Em 1963, Anne M. Klotz fundou a Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia (FEBECO), que se afiliou à federação global e sempre visou promover o equilíbrio físico, mental, espiritual e social do ser humano (CECIM, 2014).

Desde a era pré-histórica, os humanos transformam seus corpos em expressões culturais, utilizando substâncias para adornos e embelezamento, demonstrando uma preocupação com a aparência. Era habitual a prática de depilar sobrancelhas, aplicar cosméticos e fragrâncias, além de estilizar e enfeitar os cabelos. As representações artísticas valorizavam as formas femininas, incentivando as mulheres a buscarem cuidados estéticos para seus corpos (SUENAGA *et al.*, 2012).

A trajetória no Brasil revela a busca pela estética tanto entre homens quanto entre mulheres, visando uma conformidade com os padrões sociais. Desde o início da década, essa busca tem se concentrado em métodos não invasivos. O aumento na demanda por tratamentos estéticos tem crescido significativamente, destacando a necessidade de profissionais qualificados e suas abordagens, que também incentivam a promoção da saúde (OLIVEIRA, 2014).

Conforme o comitê de ética e cosmetologia, a função do esteticista é oferecer cuidados e atendimento aos clientes, possuindo um conhecimento abrangente em todas as áreas. É essencial que os serviços prestados sejam de alta qualidade, visando aprimorar a aparência e garantir relaxamento e bem-estar, além de promover a harmonia entre corpo e mente dos pacientes (CASTOLDINI *et al.*, 2017).

O curso inaugural de estética surgiu em 1936 e atualmente há mais de 360 mil profissionais formados na área. No entanto, a regulamentação da profissão ocorreu apenas em 2012. Essa regulamentação abrange tratamentos que variam de simples a injetáveis ou invasivos, sendo que estes últimos devem ser sempre executados por médicos. É essencial que se analise o histórico médico do paciente, seus hábitos de vida, além de avaliar as indicações e contraindicações dos procedimentos a serem realizados (OLIVEIRA, 2014).

O Ministério do Trabalho estabelece orientações para os empregadores em relação às normas de segurança, enfatizando que o local destinado à realização de procedimentos estéticos deve ser bem iluminado e apropriado para o tratamento específico a ser realizado. Isso assegura que, nos procedimentos não invasivos, o ambiente contribua para proporcionar calma e conforto ao paciente (IFOULD, 2015).

Atualmente, muitas pessoas estão em busca do corpo ideal. Nesse cenário, uma variedade de procedimentos estéticos está disponível para promover tanto a beleza quanto a saúde dos pacientes. Essas técnicas têm se mostrado eficazes, como é o caso do ultrassom, que proporciona resultados concretos e duradouros para aqueles que não querem ou não podem optar por cirurgias plásticas. É importante destacar que métodos como o design de sobrancelhas têm um impacto positivo na autoestima feminina (SCORZA; BORGES, 2008).

A ampla gama de pesquisas sobre intervenções estéticas e seus efeitos benéficos justifica seu papel na melhoria de aspectos psicológicos e emocionais dos indivíduos, como o aumento da autoestima, o fortalecimento das relações sociais e interpessoais, além de uma melhoria na qualidade de vida (PEREIRA; BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018). Tanto homens quanto mulheres utilizam métodos de estética corporal com o intuito de aprimorar sua imagem, não só para se alinharem ao "padrão de beleza convencional", mas também por motivos relacionados à saúde (CASTOLDINI *et al.*, 2017).

Hoje, há uma demanda crescente por procedimentos estéticos, que para muitas pessoas serve como um meio de corrigir falhas, influenciando na autoestima. Nesse cenário, a estética busca identificar e revelar a melhor versão de cada indivíduo, abrangendo aspectos tanto físicos quanto psicológicos. Apesar da variedade de tratamentos disponíveis na medicina estética, os mais procurados pelas mulheres estão relacionados à área facial (PEREIRA; BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018).

2.4.1 Procedimentos Estéticos Invasivos

Segundo Normando (2024), os procedimentos estéticos invasivos referem-se a intervenções que atingem camadas mais profundas da pele ou do corpo, normalmente exigindo cortes cirúrgicos ou injeções. Tais intervenções são conduzidas por profissionais qualificados, como cirurgiões plásticos, dermatologistas ou especialistas em estética, que possuem a formação e a expertise necessárias para realizar esses tratamentos de maneira segura. No quadro 01, são apresentados variados tipos de procedimentos invasivos, junto com suas respectivas definições.

Quadro 1 - Tipos de procedimentos estéticos invasivos	
TIPOS DE PROCEDIMENTOS	DEFINIÇÃO
Cirurgia Plástica	A cirurgia estética inclui diversos tipos de intervenções, como o aumento e a diminuição de seios, a rinoplastia (cirurgia nasal), o lifting facial, entre outros. Essas intervenções exigem cortes cirúrgicos e a alteração dos tecidos para aprimorar a estética.
Lipoaspiração	A lipoaspiração é uma cirurgia invasiva destinada a eliminar o acúmulo de gordura em regiões específicas do corpo, como abdômen, coxas, quadris, braços e pescoço. Vale destacar que esse procedimento não deve ser considerado uma solução para a perda de peso, mas sim uma técnica para melhorar a forma e os contornos do corpo. Assim como em qualquer cirurgia, a lipoaspiração pode apresentar riscos e possíveis complicações, incluindo infecções e formação de hematomas, entre outros.
Implantes mamários	A inserção de próteses mamárias, chamada de mamoplastia de aumento, trata-se de um procedimento cirúrgico que visa incrementar e aperfeiçoar a aparência dos seios. É fundamental aderir às recomendações após a cirurgia e estar atento aos potenciais riscos, que incluem infecções, hematomas e contratura capsular. É aconselhável consultar um cirurgião plástico experiente para conversar sobre as alternativas e os riscos envolvidos antes de optar pela colocação de implantes.
Abdominoplastia	A abdominoplastia é uma cirurgia que visa eliminar o excesso de pele e gordura na região abdominal, além de fortalecer os músculos. Durante o procedimento, o médico realiza um corte na parte inferior do abdômen, removendo o tecido indesejado, reposicionando os músculos abdominais e finalizando o procedimento com pontos. Contudo, é fundamental estar atento aos riscos e complicações que podem surgir após a abdominoplastia, incluindo infecções, hematomas, acúmulo de líquido (seromas), alterações na sensibilidade da pele, cicatrizes indesejadas, dificuldades na cicatrização e reações adversas à anestesia.

Fonte: Normando (2024).

2.4.2 Procedimentos Estéticos Não Invasivos

Segundo Normando (2024), os tratamentos estéticos não invasivos são técnicas que não necessitam de cortes, incisões ou penetrações na pele. Esses procedimentos apresentam menor risco, são mais rápidos e costumam ter um período

de recuperação reduzido. Geralmente, são executados em clínicas de estética por especialistas capacitados, sem a necessidade de um médico presente. No Quadro 02, são apresentados diversos tipos de tratamentos não invasivos e suas respectivas definições.

Quadro 2 - Tipos de procedimentos estéticos não invasivos

TIPOS	DEFINIÇÃO
Remoção de tatuagem a laser	Com o uso de raios de luz pulsada, esse tratamento desintegra as moléculas de tinta da tatuagem, facilitando a remoção delas pelo organismo de forma natural.
Black Peel:	O black peel é uma modalidade de esfoliação facial que estimula a regeneração celular da pele, removendo as células mortas sem provocar a descamação típica dos peelings convencionais.
Peelings Químicos	Os peelings químicos consistem na aplicação de uma mistura química sobre a pele, promovendo a eliminação das camadas externas prejudicadas e incentivando o desenvolvimento de uma nova pele saudável e revitalizada.
Laserterapia	A terapia a laser emprega luz intensa para abordar diversas questões estéticas, incluindo manchas cutâneas, linhas finas, cicatrizes e veias dilatadas. Esse método estimula a síntese de colágeno e favorece a renovação da pele.
Microagulhamento	Neste processo, minúsculas agulhas são empregadas para gerar microfuros na epiderme. Essas pequenas lesões ativam a fabricação de colágeno e aprimoram a textura da pele, ajudando a amenizar cicatrizes, linhas de expressão, poros ampliados e flacidez.

Fonte: Normando (2024).

A estética envolve três aspectos essenciais para alcançar uma saúde integral e harmoniosa, o que torna crucial que esses tratamentos ganhem destaque como recursos valiosos para promover a qualidade de vida, saúde, autoestima, e bem-estar físico e psicológico. Embora esses procedimentos ofereçam diversas vantagens, os profissionais da área precisam estar alertas para evitar excessos por parte dos clientes, buscando sempre atuar com ética, segurança, empatia e respeito. Essas solicitações exageradas e a busca por intervenções talvez desnecessárias podem estar relacionadas a questões emocionais, distúrbios ou a uma percepção distorcida da própria imagem. Assim, é fundamental que o especialista saiba atuar com prudência e apoiar seu cliente (ROLIM *et al.*, 2022).

A qualidade de vida, juntamente com a aplicação de procedimentos estéticos e seus efeitos benéficos, desempenha um papel significativo na melhoria dos aspectos psicológicos e emocionais dos pacientes. Isso resulta em um aumento da autoestima, o que, por sua vez, favorece as interações sociais e relacionamentos interpessoais. (PEREIRA; BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, que segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) apresenta dois propósitos: definir o contexto da questão em análise e examinar as opções disponíveis na literatura para fundamentar o referencial teórico do estudo. Ademais, também se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que aborda um tema que recebeu pouca atenção ou investigação (GIL, 2010).

A investigação teórica se apoia na análise de pesquisas anteriores, logo, todo estudo científico deve embasar-se em pesquisa bibliográfica (MINAYO, 2007). A descrição da pesquisa foi realizada sem interferência do pesquisador, por meio da coleta de dados de exposição, observação, registro, análise e interpretação dos fatos obtidos pelo estudo (SEVERINO, 2006).

A bibliográfica é feita por meio da análise de outras obras, é necessário que o pesquisador que utilizará a teoria publicada faça uma leitura minuciosa do material escolhido: é necessário que ele leia e analise para atualizar e fortalecer os fundamentos teóricos da disciplina. Para facilitar a construção do estudo, o pesquisador pode organizar os trabalhos selecionados por meio de fichas (MARCONI; LAKATOS, 2012)

A pesquisa descritiva é, essencialmente, de natureza qualitativa, uma vez que os dados são coletados utilizando-se este método (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na investigação qualitativa, não é preciso se atentar a números e estatísticas. É voltada para aprofundar o estudo de um tema específico. Em resumo, os métodos qualitativos são empregados quando a realidade não pode ser quantificada. Eles buscam compreender a significância, a razão e explorar as particularidades e singularidades dos fenômenos e fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A investigação bibliográfica foi conduzida de maneira exclusivamente digital, e as pesquisas, majoritariamente, são feitas nos seguintes repositórios: Google Acadêmico, Scopus, Scielo e Revista Saúde Pública. Com o intuito de localizar

trabalhos científicos referentes ao assunto abordado neste estudo. Foram elegidos a seguinte quantidade de escritas científicas de cada base de dados (Quadro 3)

Quadro 3 – Seleção de escritas científicas para discussão por base de dados.

BASES DE DADOS UTILIZADAS	ESCRITAS CIENTÍFICAS ELEGIDAS
Google Acadêmico	22
Scopus	8
Scielo	5
Revista Saúde Pública	3
Total	38

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2025).

Verificou-se trinta e oito escritas científicas de maneira abrangente, pois faziam jus às referências direta dos temas estudados.

3.3 ANÁLISE DOS TEXTOS

Em um estudo de revisão bibliográfica é necessário se certificar de que o material que está sendo utilizado é de fonte fidedigna, assim se faz necessário à apreciação crítica para analisar a qualidade dos artigos, para dessa forma decidir se os resultados destes artigos são relevantes ou não (GIL, 1999). Para a leitura crítica do material se sugere que se inicie por uma leitura exploratória, seguida de uma leitura seletiva, para que então se realize uma leitura analítica e finalmente uma leitura interpretativa (GIL, 2010).

As referências bibliográficas de todos os estudos pesquisados e considerados relevantes para o trabalho em questão foram examinadas detalhadamente, e os autores foram todos citados de acordo com todos os dados citados dos artigos, mediante aos esclarecimentos das informações.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos selecionados, foram agrupados em 3 categorias, conforme descrito no Quadro 4, para facilitar a visualização do leitor e a compreensão dos resultados descritos em cada categoria.

Quadro 4 - Categorias para análise.

Categorias	
1	Procedimentos estéticos realizados pelo esteticista
2	Benefícios dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher
3	O papel do profissional do esteticista como agente de transformador na promoção da saúde e da beleza.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2025).

3.5 ANÁLISE DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde todas as pesquisas apresentam riscos, tanto na proporção física, quanto psíquica, moral, intelectual, social, ou cultural, de modo que, em todas as pesquisas envolvendo seres humanos deve ser realizada análise das possibilidades de riscos imediatos ou posteriores, aos indivíduos envolvidos, e a sociedade (BRASIL, 2012).

No entanto, neste tipo de pesquisa, revisão bibliográfica, o principal risco apresentado é a ocorrência de plágio, sendo que quando isso acontece implica em crime de direitos autorais tal como é previsto na resolução 9610/1998.

3.6 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão para este trabalho foi demarcado: artigos em português que retratavam a auto estima da mulher através dos procedimentos estéticos, publicações em português e de forma gratuita. Todos aqueles que não atenderam a esses critérios foram excluídos, ou seja, as obras que não se encontrem disponíveis na íntegra, aquelas duplamente indexadas nas bases de dados, artigos que não estejam ligados com o tema de estudo, os que se apresentavam em outras línguas e fora do período estipulado para a pesquisa.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para garantir a conformidade com os princípios éticos em uma pesquisa de natureza bibliográfica, todos os autores citados neste trabalho foram cuidadosamente mencionados ao longo do texto e na lista de referências, em conformidade com a legislação de direitos autorais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relevantes foram investigados e analisados e categorizados conforme a discussão dos autores. cada análise buscou abordar um levantamento bibliográfico sobre a importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher

Assim, mediante uma leitura crítica, sendo que é, o estudo propriamente dito, busca-se saber o que os autores realmente afirmam sobre o assunto. Posteriormente, realizou-se a análise temática e emergiram três categorias. Ressaltando que todas as análises dos autores têm opiniões diversas e discutem entre si sobre a verdadeira causa da temática.

Para analisar os dados, foi feita uma leitura analítica, com a finalidade de selecionar textos e ordená-los de maneira que, contribuam para solucionar os problemas propostos. Para tal, há a necessidade de uma leitura integral do texto, realçando as ideias-chave, e colocando-as em ordem de importância, para extrair a ideia principal do autor, por meio de síntese (GIL, 2010). Essa síntese analítica, segue dividida no Quadro 5, de acordo com a distribuição dos artigos segundo autor, título e ano da obra.

Quadro 5 - Distribuição dos artigos segundo o autor e Título da obra.

AUTOR (ANO)	TÍTULO DA OBRA
Dini (2004)	Validade de construção e sensibilidade da escala de autoestima de Rosenberg. São Paulo Escola paulista de medicina, universidade federal de São Paulo.
Floriane <i>et al.</i> (2010)	Auto-estima e auto imagem a relação com a estética.
Alam <i>et al.</i> (2010)	Ultrasound tightening of facial and neck; a rater-blinded prospective cohort study. J Am Acad Dermatol.62:262-9.
Borba <i>et al.</i> (2011)	Evitando Complicações na Parte Superior da Face Tratamento com Toxina Botulínica: Um Guia Prático
Neves (2012)	Estética orteguiana: raízes kantianas
Silva (2013)	Ozone applications to prevent and degrade mycotoxins; a revirvoted human serum upregulation of HO-1 in endothelial cells.
Orasmo (2015)	trabalho de estética PIM VII
Meyer <i>et al.</i> (2016)	Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em pacientes com {bro edema gelóide
Vicente, Munhoz e KashiwaKura (2017)	Aplicação da Radiofrequência em tratamentos não invasivos em Biomedicina estética facial.
Vieira (2018)	Infecções pós procedimento estético; uma revisão sistemática da literatura. Centro universitário do Brasil. Faculdade ciências da educação e saúde.

Silva e Bertotto (2018)	Eficácia do tratamento do eletrocaterio nos melanosos solares em mulheres de 30 a 55 anos. SEFC, Canvas-RS
Filgueiras (2018)	O crescimento e valorização do mercado de estética no Brasil/Filgueiras/ repositório de trabalhos de conclusão de curso.
Brasil (2018)	Regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e cosmetólogo, e Técnico em Estética.
Pereira, Bittencourt e Medeiros (2018)	Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial.
Exame (2018)	O setor de beleza e estética continuar a surpreender e a inspira bons negócios no Brasil
Dal Forno <i>et al.</i> (2019)	Padronização da ficha de anamnese facial.
J1Diário (2019)	Ramo de estética e um dos que mais cresce no Brasil.
Porto e Souza (2020)	Benefícios do microagulhamento na cicatriz atrófica de acne; Revista das ciências da saúde e ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia.
Pinheiro (2020)	Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem e autoestima de mulheres.
Martins (2020)	A importância dos procedimentos estéticos na autoestima da mulher.
Alano e Bittencourt (2020)	Práticas integrativas e complementares na estética: uma revisão integrativa.
Aguiar (2020)	A importância da estética e sua humanização para o bem estar.
Viana, Hostis e Beuza (2021)	Estética e saúde feminina: Avaliação dos benefícios dos princípios tratamentos estéticos para a qualidade de vida.
Nogueira (2021)	A influência da estética na autoestima e bem estar do ser humano.
Chacur e Martins (2022)	Associação do aumento na realização de procedimentos estéticos na redução de gordura localizada e o aumento da autoestima corporal
Sousa (2022)	A relação da estética com a autoestima da mulher brasileira: uma análise de conflito interno.
Cavalli e Bonato (2023)	Acne da mulher adulta conduta e cuidados.
Pasticcelli (2023)	Aplicação estética e terapêutica da toxina botulínica uma revisão de literatura. Universidade Caxias do Sul.
Machado e Noviello (2023)	O bem e autoestima nos pós-tratamentos estético facial e corporal, considerando os impactos causados pela mídia para o padrão de beleza. Estética em movimento.
Vieira e Borges (2024)	Estética e saúde feminina; avaliação dos benefícios dos principais tratamentos estéticos para a qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2025).

4.1 PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS REALIZADOS PELO ESTETICISTA.

Neste capítulo, são discutidos diversos métodos estéticos executados por profissionais da área. De acordo com Cavalli e Bonato (2023), o esteticista é o profissional que se concentra em melhorar a saúde da pele através de tratamentos e produtos cosméticos específicos, desempenhando um papel importante na saúde preventiva. No Brasil, a Lei Nº 13.643, de 3 de abril de 2018, regulamenta as atividades de esteticista, cosmetólogo e técnico em estética. Essa legislação, que foi implementada em 2018, assegura a legitimidade dessas profissões e define as

funções que esses profissionais podem realizar, abrangendo tanto intervenções não invasivas quanto invasivas (BRASIL, 2018).

No estudo conduzido por Pereira, Bittencourt e Medeiros (2018), são discutidos vários tratamentos estéticos comumente utilizados em clínicas, além de seus efeitos. Entre esses procedimentos, estão as microcorrentes, a ionização, o eletrolifting e a eletroestimulação, que fazem uso de correntes elétricas para combater rugas e aumentar a absorção de ativos, resultando na melhora do tônus muscular e na revitalização dos tecidos. O artigo também aborda o Microagulhamento, que promove perfurações mecânicas na pele, e o uso de laser, que aplica radiação eletromagnética, ambos incentivando a produção de colágeno. Adicionalmente, menciona-se o peeling pelo seu efeito regenerador por meio da esfoliação, enquanto a radiofrequência é reconhecida como uma técnica eficaz para o rejuvenescimento cutâneo.

Vicente, Munhóz e Kashiwakura (2017) abordam a radiofrequência, uma técnica que não requer intervenções cirúrgicas e visa estimular a produção de colágeno e elastina. Esse processo ocorre pela emissão de calor e ondas de frequência, o que gera uma melhoria na estética do tecido.

De acordo com Pereira, Bittencourt e Medeiros (2018), é essencial que o tratamento seja contínuo e complementado o uso de produtos cosméticos feitos em casa, que podem conter ingredientes como antioxidantes, agentes que clareiam a pele, hidratantes e compostos que favorecem a regeneração celular, sempre seguindo as orientações do profissional considerando o tipo de pele, fototipo e necessidades específicas.

Outra técnica mencionada por Meyer *et al.* (2016) é a criolipólise, que consiste no resfriamento não invasivo do tecido adiposo subcutâneo, resultando em uma resposta terapêutica que diminui a gordura localizada na área tratada, com uma possível redução de aproximadamente 20 a 25% da gordura na região onde o procedimento foi realizado.

No que diz respeito aos tratamentos estéticos voltados para a eliminação de gordura localizada, Chacur e Martins (2022) afirmam, em consonância com Meyer *et al.* (2016), que a criolipólise é uma técnica empregada para essa finalidade, com um respaldo científico que valida sua eficácia. O profissional de estética, por sua parte, deve fornecer orientações sobre os potenciais efeitos colaterais, além de ressaltar os benefícios a longo prazo do procedimento.

Vieira (2018) destaca que existem diversas opções de aparelhos e tratamentos disponíveis para melhorar ou corrigir a estética. Os métodos menos agressivos incluem, entre outros, limpeza de pele, drenagem linfática, bambuterapia, massagens com óleos essenciais e cuidados antes e depois de cirurgias. Em contrapartida, os procedimentos mais invasivos envolvem técnicas como microagulhamento, hidrolipoclasia não aspirativa e tratamentos injetáveis para microvasos (PEIM), entre outros.

De acordo com Porto e Souza (2020), o microagulhamento é uma técnica baseada na Terapia de Indução de Colágeno (TIC). Essa metodologia envolve o uso de um dispositivo cilíndrico dotado de microagulhas, cuja quantidade pode variar entre 192 e 1074, além de apresentar diferentes comprimentos, que vão de 0,25 a 3 mm, e um diâmetro de 0,1 mm. O procedimento, que utiliza materiais descartáveis, consiste em passar o rolo sobre a pele, realizando movimentos repetidos em diversas direções. Esse processo provoca microlesões que podem ocasionar sangramentos, dependendo do comprimento das agulhas empregadas, e serve para estimular a ação dos fibroblastos nos tecidos, promovendo um aumento na produção de colágeno tipo I e III.

Uma técnica alternativa frequentemente utilizada na estética é o eletrocautério, comumente conhecido como Jato de Plasma. Este método é indicado para tratar lesões na pele, empregando uma descarga elétrica cuidadosamente controlada que causa uma lesão no tecido. Esse processo estimula a produção de colágeno e reestrutura as fibras de colágeno existentes, levando a um tecido mais uniforme de maneira segura, eficaz e não invasiva (SILVA; BERTOTTO, 2018).

O ultrassom microfocado (UMF) é uma alternativa de tratamento não invasiva para a flacidez da pele facial. Sua principal distinção em relação a outras tecnologias anteriores é a habilidade de atingir camadas mais profundas dos tecidos sem causar danos à pele superficial. O procedimento cria pontos controlados de coagulação térmica na derme reticular média e profunda, alcançando até o sistema aponeurótico muscular superficial. Essa contração imediata do colágeno, induzida pelo calor, dá início à neocolagênese e à reestruturação do colágeno, resultando em um afinamento da pele. Assim, os resultados obtidos se assemelham aos de um lifting facial, mas sem necessidade de intervenção cirúrgica (ALAM *et al.*, 2010).

A ozonioterapia é um método terapêutico que emprega o gás ozônio (O₃). Globalmente, é amplamente reconhecida a eficácia do ozônio na promoção da saúde.

No âmbito dos tratamentos estéticos, desde os anos 2000, a literatura tem demonstrado resultados clínicos significativos, apoiando sua aplicação em diversas finalidades estéticas, como na redução de gordura localizada, celulite, rugas, flacidez, acne, manchas na pele, estrias, telangiectasias, entre outras. O uso da ozonioterapia no tratamento de problemas de pele tem se destacado cada vez mais, especialmente por sua capacidade de auxiliar no rejuvenescimento da pele (Silva, 2013).

Pasticcelli (2023) observou que, nos últimos anos, especialmente a partir de 2022, cresceu a procura pela toxina botulínica em tratamentos estéticos. Os pacientes estão cada vez mais interessados em intervenções que visem o rejuvenescimento facial e a prevenção do envelhecimento da pele. Nesse cenário, a toxina botulínica se revelou uma alternativa eficaz, capaz de gerar resultados significativos. Os procedimentos que utilizam essa toxina têm proporcionado um impacto positivo na vida dos pacientes, resultando em melhorias na autoestima, na autoconfiança e na qualidade de vida. Alcançar os resultados estéticos almejados pode elevar a satisfação pessoal e social, contribuindo para o bem-estar geral dos indivíduos.

Em sua pesquisa, Viera e Borges (2024) resumem uma análise de diferentes procedimentos estéticos e seus impactos na autoestima e qualidade de vida das mulheres. A utilização de botox apresentou resultados diversos, elevando a satisfação de algumas enquanto outras optam por métodos mais tradicionais. O peeling possibilita a renovação das células, o que melhora a aparência da pele e fortalece a autoconfiança, embora possa acarretar efeitos colaterais temporários. A aplicação de enzimas é comumente empregada no tratamento de gordura localizada e outras preocupações estéticas, contribuindo para um aumento da autoconfiança. Já a laserterapia é eficaz no tratamento de várias condições da pele, favorecendo o rejuvenescimento e a produção de colágeno. A satisfação em relação aos procedimentos estéticos varia conforme as expectativas pessoais e a qualidade da comunicação com os profissionais de saúde.

Diversas práticas realizadas por esteticistas foram mencionadas por Orasmo (2021), incluindo massagem simples e drenagem linfática. Essas técnicas proporcionam um benefício tanto físico quanto mental para os indivíduos que as recebem, ajudando a manter o equilíbrio e diminuindo a necessidade de medicamentos, o que possibilita que a pessoa desfrute de uma vida saudável e equilibrada em suas atividades cotidianas.

No Brasil, a busca por um ideal de beleza se dá em um ritmo frenético. A cada instante surgem novas informações, produtos, tratamentos estéticos, tendências e estilos. É evidente que a vaidade é intensa entre os brasileiros, e o setor da estética é vasto. Salões de beleza, clínicas especializadas, práticas que visam aliviar o estresse da vida contemporânea, moradores urbanos, academias e modalidades de atividade física atraem aqueles que buscam vitalidade e estão receptivos a novidades e inovações (FILGUEIRAS, 2018).

4.2 BENEFÍCIOS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NA AUTOESTIMA DA MULHER

Conforme Dini (2004), uma análise envolvendo 54 pacientes de diferentes gêneros, com idade média de 28 anos, mostrou que os participantes notaram um crescimento na gordura abdominal, potencialmente se expandindo para outras regiões do corpo. Eles também manifestaram um desejo por transformações estéticas no contorno corporal. O estudo indicou que a lipoaspiração trouxe benefícios não apenas nos âmbitos emocionais e sociais desses pacientes, mas também contribuiu para o bem-estar mental, a energia e a habilidade funcional, evidenciando uma melhora substancial na qualidade de vida dos envolvidos.

De acordo com Dini (2004), a autoestima representa a identidade singular de cada indivíduo, manifestando-se por meio de diferentes fases psicológicas e emocionais. Ela está relacionada à nossa autoimagem e à maneira como entendemos nossos sentimentos e convicções. A autoestima se expressa em nossas atitudes, nos cuidados com a saúde e na aparência, além de influenciar a forma como nos valorizamos.

Um estudo realizado por Ferreira *et al.* (2016) com mulheres de 40 a 60 anos em tratamento quimioterápico, que vivenciaram a perda dos pelos das sobrancelhas, destacou que a micropigmentação contribuiu para a recuperação da autoestima dessas participantes. O resultado foi um incremento na satisfação e no bem-estar, demonstrando que a intervenção estética trouxe benefícios significativos para elas.

As mulheres muitas vezes procuram por tratamentos estéticos com o intuito de melhorar sua autoimagem e aumentar a aceitação que têm de si. Essas ações não só embelezam a aparência, mas também trazem benefícios a diferentes aspectos da vida, influenciando a forma como se percebem e se conectam com as pessoas, seja

em ambientes sociais, familiares ou de trabalho. Ademais, essas intervenções contribuem para a elevação da autoconfiança, ajudando a vencer inseguranças.

Em uma pesquisa transversal realizada por Pereira, Bittencourt e Medeiros (2018), participaram 40 mulheres com idades variando entre 30 e 60 anos, provenientes de quatro clínicas de estética em Santa Catarina, com dez mulheres de cada local. O estudo consistiu na aplicação e análise de questionários que avaliaram os impactos do tratamento de rejuvenescimento facial na autoestima e no bem-estar das participantes. Os achados indicaram que 27 das mulheres afirmaram que a busca por rejuvenescimento facial estava associada a uma melhoria na autoestima.

Machado e Noviello (2023) também relatam resultados semelhantes, tendo realizado uma pesquisa qualitativa exploratória através de um questionário com 40 participantes (32 mulheres e 8 homens) com idades entre 18 e 29 anos, todos com histórico de tratamentos estéticos. Os resultados mostraram que 52,5% (21) dos entrevistados buscaram procedimentos estéticos faciais e que 52,5% (21) acreditam que esses tratamentos influenciam positivamente sua autoestima.

Com base nas conclusões dos estudos realizados, é inegável que a autoconfiança das mulheres, independentemente da idade, demonstra um crescimento considerável. Ferreira *et al.* (2016) destacaram uma relação forte entre intervenções estéticas e a autoestima.

Segundo Sousa (2022), em consonância com Ferreira *et al.* (2016), os procedimentos estéticos exercem uma influência benéfica na autoestima das mulheres. Em resumo, ambos enfatizam que tais tratamentos estão intimamente ligados ao aumento da autoconfiança feminina e contribuem de forma relevante para a qualidade de suas interações sociais.

Nos anos recentes, o número desses procedimentos cresceu de forma significativa, motivado pela influência da mídia, que estimula as pessoas a procurarem essas intervenções visando obter resultados favoráveis. Esses resultados ajudam a elevar a autoestima, um fator essencial para o desenvolvimento pessoal e a satisfação, impactando diretamente a forma como as pessoas se relacionam em suas interações sociais e pessoais.

Martins (2020) e Sousa (2022) ressaltam em seus estudos que o aumento na busca por tratamentos estéticos se deve não apenas à vontade de seguir os padrões ditados pela sociedade e pela mídia, mas também a razões relacionadas à saúde. No

entanto, em muitos casos, as mulheres se sentem compelidas pela indústria da beleza a se adequar a essas normas já estabelecidas.

No âmbito da estética, Filgueiras (2018) analisa o conceito de beleza, destacando que no Brasil essa busca se transforma em uma verdadeira corrida contra o relógio. Constantemente, novas informações, produtos, tratamentos estéticos, tendências e estilos estão emergindo. É claro que a preocupação com a aparência ocupa um papel significativo na sociedade brasileira, revelando um universo estético amplo. Cada vez mais, salões de beleza e clínicas de estética são procurados como uma maneira de mitigar o estresse da vida moderna. Os habitantes de áreas urbanas, assim como os frequentadores de academias, estão em busca de boa forma e abertos a novas propostas e inovações.

A aparência exerce uma influência importante na sociedade. Estudos variados mostram que indivíduos que estão contentes com sua imagem pessoal costumam ser mais seguros de si, gentis, sociáveis e, frequentemente, têm uma perspectiva mais positiva sobre a vida. Isso se reflete em um desempenho superior tanto no trabalho quanto nas relações familiares. A estética está diretamente relacionada ao bem-estar. Pesquisas indicam que pessoas vistas como menos atraentes tendem a ter uma autoestima mais baixa e são mais suscetíveis à depressão (PINHEIRO, 2020).

A cada dia, cresce o número de pessoas que experimentam distorções em sua percepção do corpo, resultado dos conflitos entre a realidade física e as aspirações pessoais. Esses conflitos variam conforme a história de vida de cada indivíduo, abrangendo aspectos como alimentação, educação e situação econômica. Apesar da existência de diversas teorias que buscam explicar essas perturbações na imagem corporal, a maioria dos especialistas identifica que fatores socioculturais, causas subjacentes e características individuais desempenham papéis importantes na origem e manutenção desse problema questionar (PINHEIRO, 2020).

A forma como cada pessoa compreende essas distorções pode afetar sua autoaceitação, evolução cultural e relações sociais, já que muitos acabam nutrindo a insatisfação com sua imagem, mesmo apresentando uma aparência considerada saudável. Assim, padrões de comportamento cada vez mais rigorosos são estabelecidos, fazendo com que as pessoas os sigam sem questionar (PINHEIRO, 2020).

Conforme a pesquisa de Floriane *et al.* (2010), a autoestima é vista como um elemento essencial para o bem-estar psicológico, estando relacionada à percepção

de si mesmo e à autoconfiança. Pessoas com uma autoestima alta geralmente se sentem mais confiantes ao tomar decisões e evoluem ao longo de suas vidas, sendo afetadas por feedback positivo, carinho, atenção, além de conselhos e críticas vindas de ambientes familiares, escolares, sociais, entre outros.

Um aspecto fundamental a ser considerado por todos os pesquisadores é que a autoestima é uma experiência individual, que existe em cada pessoa. Essa particularidade torna complicado gerar um efeito benéfico na autoestima dos indivíduos. A autoestima aparece como consequência de ações específicas e deve ser fomentada por todos, com o objetivo de sempre aprimorar a qualidade de vida. (FERREIRA, 2016).

4.3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DO ESTÉTICISTA COMO AGENTE DE TRANSFORMADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA BELEZA.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a aprendizagem interprofissional acontece quando indivíduos de distintas profissões se unem para aprender em conjunto, visando aprimorar a colaboração e os resultados na saúde. Os princípios dessa metodologia estão associados à oferta de cuidados de saúde, enfatizando a relevância do trabalho coletivo, sendo aplicáveis tanto na formação de diferentes profissões da área da saúde quanto na atualização contínua dos profissionais desse campo (VIANA; HOSTINS; BEUNZA, 2021).

Dessa forma, a interação entre os diferentes profissionais da área de saúde tem se tornado uma prática cada vez mais frequente no dia a dia. A partir de 2020, o SUS começou a oferecer 29 modalidades de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) gratuitamente para a população, incluindo desde tratamentos estéticos até terapias com aromas (ALANO; BITTENCOURT, 2020).

Em sua pesquisa bibliográfica, Neves (2012) identificou que os centros de estética foram criados com a intenção de oferecer tratamentos voltados para a aprimoração da aparência e, conseqüentemente, para o aumento da autoestima. A análise também revelou que os procedimentos estéticos podem impactar positivamente a autoestima de homens e mulheres, proporcionando uma sensação de bem-estar. Para a autora, os cuidados dedicados à pele, cabelo e corpo refletem saúde e alegria.

Pereira, Bittencourt e Medeiros (2018) ressaltam em seu estudo que a fase de anamnese realizada pelo esteticista é fundamental para o progresso do tratamento do paciente e para a realização dos procedimentos. Depois dessa fase, o profissional deve informar ao paciente sobre aspectos importantes do processo, incluindo os riscos associados, os cuidados que devem ser tomados após o tratamento e esclarecer quaisquer questionamentos que possam aparecer.

O escritor destaca que a função do profissional de estética vai além da simples aplicação de tratamentos. Esse especialista tem a responsabilidade de melhorar tanto o bem-estar quanto a autoimagem do cliente, considerando não só fatores de beleza e vaidade, mas também aspectos físicos, emocionais e sociais. Ademais, é crucial que esse profissional valorize a individualidade e a dignidade de cada pessoa, saiba ouvir e manifeste empatia, sendo estes compromissos essenciais para quem atua no campo da estética.

De acordo com Cavalli e Bonnato (2023), o formulário de anamnese, que deve ser preenchido pelo esteticista e cosmetólogo, é realizado na primeira consulta e considera tanto a avaliação do profissional quanto as preocupações do paciente. Este tipo de documento, presente em diversas áreas da saúde e estética, estabelece um vínculo de confiança entre o cliente e o especialista, permitindo que este último demonstre seu conhecimento, ética e profissionalismo (DAL FORNO *et al.*, 2019).

Segundo a EXAME (2018), é essencial que os profissionais tenham as qualificações necessárias para exercer seu trabalho de forma eficaz, garantindo uma experiência positiva para os clientes, especialmente em setores estéticos que impactam diretamente na aparência. A interação com especialistas qualificados gera uma grande confiança na qualidade dos serviços oferecidos. Isso ocorre porque a especialização na área traz mais segurança e conforto para o cliente que busca os tratamentos.

Ao procurar um profissional na área de estética, Beatriz Martins Manzano, que coordena o curso de bacharelado em Estética na Claretiano Faculdade, resalta a relevância de avaliar a formação e a experiência do especialista em relação aos serviços oferecidos, assim como as condições do espaço onde ocorre o atendimento. Ela destaca que é essencial ter uma compreensão clara sobre os tratamentos desejados e os resultados que se almejam, além de garantir ética e profissionalismo. (J1DIARIO, 2019).

Destaca-se a importância de valorizar o trabalho dos especialistas em estética, para além dos serviços que prestam. É crucial sublinhar que a estética não apenas altera a aparência dos indivíduos atendidos, mas também afeta a forma como cada um se sente e se vê após passar pelos procedimentos estéticos (PEREIRA; BITTENCOURT; MEDEIROS, 2018).

Segundo Borba, Matayoshi e Rodrigo (2022), a saúde física e psicológica são elementos cruciais para o desenvolvimento da autoestima, e esse estado de equilíbrio pode ser conseguido por meio de tratamentos estéticos. Entretanto, é importante destacar que tais intervenções podem ser benéficas, mas não devem ser encaradas como a única maneira de alcançar a felicidade. Outros fatores, como amor-próprio, estabilidade emocional, objetivos e realizações que não se relacionam diretamente com a aparência, também precisam ser valorizados (NOGUEIRA, 2021).

Por fim, os profissionais de Estética exercem uma função essencial na valorização da saúde e da beleza, dedicando-se a fornecer serviços de alta qualidade que atendam às demandas de seus clientes. Eles estão sempre em busca de maneiras de melhorar o bem-estar e o conforto das pessoas que atendem. Com o trabalho estético, esses especialistas têm como objetivo promover felicidade, saúde e uma vida plena. A Estética Humanizada destaca a relevância do paciente, concentrando-se na oferta de cuidados e atenções personalizadas.

5 CONCLUSÃO

A partir das leituras feitas, ficou claro que, de acordo com os objetivos definidos, os especialistas em Estética desempenham um papel fundamental na melhoria da saúde e da autoestima, uma vez que se esforçam para oferecer o que há de melhor em seus serviços aos clientes.

Esses profissionais desempenham um papel essencial na transformação da saúde e da estética, dedicando-se a oferecer o melhor de seus serviços a seus clientes, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoam para assegurar bem-estar e conforto. Através da estética, estes profissionais visam proporcionar felicidade, saúde e uma melhor qualidade de vida. Eles se empenham em não apenas transformar a aparência externa das pessoas, especialmente das mulheres, mas também alterar a maneira como cada uma se percebe após passar por um tratamento estético.

Pode-se afirmar que os tratamentos estéticos promovem a autoconfiança e proporcionam bem-estar aos seus adeptos, resultando em diversos benefícios e uma melhor qualidade de vida. Nota-se uma crescente relevância da atuação de esteticistas com expertise técnica, aptos a oferecer vantagens significativas a seus clientes através da execução de distintos procedimentos estéticos.

Com base nessa perspectiva, acreditamos que a autoestima desempenha um papel fundamental na realização pessoal e na felicidade feminina. Ao optar por tratamentos estéticos, as mulheres não estão apenas interessadas em aprimorar sua aparência, mas também em aumentar sua autoconfiança e autoestima, experimentando uma sensação de conforto e satisfação interior. Esse processo favorece a valorização de si mesma, gerando efeitos benéficos em sua saúde emocional, social e até no âmbito profissional. Dessa forma, a estética se revela como uma ferramenta significativa para o empoderamento feminino, auxiliando as mulheres a reconhecer e celebrar sua originalidade e beleza.

Dessa forma, sugerimos que investigações futuras abranjam uma gama diversificada de artigos científicos que abordem a efetividade dos tratamentos estéticos na promoção da saúde e do bem-estar, levando em conta o papel do esteticista como um agente essencial na elevação da autoestima e na enhancement da qualidade de vida feminina.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. (2020). A importância da estética e sua humanização para o bem estar. Euro Anglo | **Educar e Profissionalizar**. Disponível em: <https://euroanglocursos.com.br/blog/a-importancia-da-estetica-e-sua-humanizacao-para-o-bem-estar>. Acesso em: 24 set. 2024.
- ALAM, M. *et al.* (2010). Ultrasound tightening of facial and neck skin: a rater-blinded prospective cohort study. **J Am Acad Dermatol**. 62: 262–9.
- ALANO, L. N.; BITTENCOURT, M. R. **Práticas integrativas e complementares na estética: uma revisão integrativa**. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f112a50b-bcc4-4ca6-9794-09543daaeac8>. Acesso em: 23 set. 2024.
- ARAÚJO, E. M. N. **A beleza feminina no discurso da publicidade no final do século XX**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25.2009, Fortaleza. Anais p. 1-10.
- ASSIS, G. S; AVANCI, Q. J. **Labirinto de espelhos: formação da autoestima na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. cap. 1, p. 25-39,
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 2. ed. Trad. Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A., 1949.
- BORBA, A.; MATAYOSHI, S.; RODRIGO, M. (2022). Evitando Complicações na Parte Superior da Face Tratamento com Toxina Botulínica: Um Guia Prático. **Cirurgia Plástica Estética**, 46(1), 385-394. 10.1007/s00266-021-02483-1.
- BORGES, F. S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética: conceitos e técnicas**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2016.
- BRASIL. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**, 2012.
- BRASIL. (2018). Lei nº 13.643, de 3 de abril de 2018 – Regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13643.htm. Acesso em: 02 out. 2024.
- CARLI, A. M. S.; VENZON, B. L. S. **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul: Educus, 2012.
- CARVALHO, A. M. A. **Satisfação Corporal, Auto-estima, Autopercepção Física e Imagem Corporal dos Instrutores de Fitness**. 2003. Monografia da Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física- Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

CASTOLDINI, A. P., *et al.* Tratamento de lipodistrofia localizada abdominal: Estudo de caso. In: Desafios da Atenção Multidisciplinar na Qualidade de Vida: **Resumos CCBS/Univates**. Lajeado: E. da Univates, 2017.

CASTRO, M. G.; ANDRADE, T. M. R.; MULLER, M. C. Conceito mente e corpo através da história. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, p. 3943, 2006.

CAVALLI, M. E.; BONATO, B. S. **Acne da mulher adulta: conduta e cuidados**. Universidade Caxias do Sul. 2023.

CECIM, A. M. Baumgarten, Kant e a teoria do belo: conhecimento das belas coisas ou belo pensamento. **PARALAXE**, v. 2, p. 2-19, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/paralaxe/article/view/31114>. Acesso em 08 de jul. de 2022.

CHACUR, B. Q.; MARTINS, L. M. **Associação do aumento na realização de procedimentos estéticos na redução de gordura localizada e o aumento da autoestima corporal**. ISSN 1678-0817 Revista Científica de Alto Impacto. DOI: 10.5281/zenodo.7377544. 2022.

COSTA, V. M. M. Corpo e história. **Revista Ecos**, v. 10, n. 1, p.245-258, 2011.

DAL FORNO, L. G. V. *et al.* PADRONIZAÇÃO DA FICHA DE ANAMNESE FACIAL. **Revista Saúde Integrada**, v. 12, n. 23, p. 81-86, 2019.

DICCINI, S.; MARCOLAN, F. J.; YOSHINAGA, N. S. Repercussões na auto estima provocadas pela ticotomia em craniotomia. **Rev. esc. Enferm. USP**. v.43, n.3, p. 596-601, 2009.

DINI, G. M. Validade de construção e sensibilidade da escala de autoestima de Rosenberg. São Paulo: **Escola Paulista de Medicina**, Universidade Federal de São Paulo, 2004.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Veja como foram as mudanças do conceito de beleza feminina 17. cap.3, p-81-83. **Criança, Mulher e Saúde collection**. Atlas, 2018.

ETCOFF, N. **A Lei do mais belo**. Tradução de Ana Luiza Borges de Barros. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

EXAME. **O setor de beleza e estética continua a surpreender e a inspirar bons negócios no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/o-setor-de-beleza-e-estetica-continua-a-surpreender-e-a-inspirar-bons-negocios-no-brasil/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

FERREIRA, J. B.; LEMOS, L. M. A.; SILVA, T. R. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa Em Fisioterapia**, (2016). 6(4). <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v6i4.1080>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FILGUEIRAS, N. L. **O crescimento e valorização do mercado de estética no Brasil**. repositório de trabalhos de conclusão de curso. (2018). Portal UNIFACIG de

Publicações. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositori-otcc/article/view/1009/895>. Acesso em: 11 ago. 2024.

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M.D.S.; BRAGGIO, L. A. **Autoestima e autoimagem a relação com a estética**. 2010.

FRANCISCO, B. S.; SCHEIDT, G. (2021). **A influência da estética na autoestima e qualidade de vida**. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18006>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: 2010.

GREUEL, M. V. Da "Teoria do Belo" à "Estética dos sentidos": reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller. **Anuário de Literatura**, v. 2, n. 2, p. 147– 155, 1994

IFOULD, J. **Técnicas em estética**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BBC NEWS BRASIL. **IMC: Qual é seu Índice de Massa Corporal e o que isso significa para sua saúde?** BBC NEWS Brasil, 7 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46311722#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20especialistas,de%2030%20s%C3%A3o%20classificados%20obesos.&text=A%20BBC%20News%20Brasil%20criou,descobrir%20qual%20o%20seu%20IMC> Acesso em: 24 nov. 2024.

J1DIÁRIO. **Ramo de estética é um dos que mais cresce no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://j1diario.com.br/ramo-da-estetica-e-um-dos-que-mais-cresce-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

KAHLOW, A.; OLIVEIRA, L. C. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar**. Artigo (Pós-graduação Lato Sensu em Estética Facial e Corporal). Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Ciências Sociais Aplicadas Comunicação, Turismo e Lazer, 2012.

KURY, L.; HANGREAVES, L.; VALENÇA, M. T. **Ritos do Corpo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000.

MACHADO, I.V.S.; NOVIELLO, M.C.M. O bem-estar e a autoestima no pós-tratamento estético facial e corporal, considerando os impactos causados pela mídia para o padrão de beleza. **Estética em movimento**. 2023;2(1):106-128.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARTINS, R. D. S. G.; FERREIRA, Z. A. B. (2020). A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher. ID on Line **Revista de Psicologia**. 2014(53), 442– 453. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2807/4571/1164> 6. Acesso em: 18 set. 2024.

MARTINS, R. S. G. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher. Id on Line, **Revista de Psicologia**. [S. l.], ano 2020, v. 14, n. 53, p. 1-12, 2 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2807>. Disponível em:

MEYER, P. F. *et al.* Desenvolvimento e aplicação de um protocolo de avaliação fisioterapêutica em pacientes com bro edema gelóide. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 75-83, jan./mar., 2016.

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Autoimagem, Autoestima e Autorrealização: Qualidade De Vida Na Universidade. **Psicologia, Saúde & Doenças**. v.7, n.1, p. 83-88, 2006.

MOYSÉS, L. **A Auto-estima se Constrói Passo a Passo**. 6. ed. Campinas-SP: Editora Papirus, 2007. cap.1, p.17-25.

NEVES, M. J. S. Estética orteguiana: raízes kantianas. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 24, n. 34, p. 95-112, 2012.

NORMANDO, F. **Invasivo e não invasivo: conheça a diferença entre esses tipos de tratamentos estéticos**. Texto digital. Disponível em: <https://inkie.com.br/invasivo-e-nao-invasivo-conheca-a-diferenca-entre-esses-tipos-de-tratamentos-esteticos/> acesso em: 11/11/2024.

NOGUEIRA, O. **Bella Center Cosméticos - A influência da estética na autoestima e bem-estar do ser humano**. Bella Center Cosméticos. (2021). Disponível em: <https://www.bellacentercosmeticos.com.br/news-post.php?post=5>. Acesso em: 18 ago. 2024.

OLIVEIRA, L. A. R.; MACHADO, R. D.; RODRIGUES, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, p. 32-40, 2014.

ORASMO, B. **Trabalho de Estética PIM VII**. (2021). Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/101006863/trabalho-de-estetica-pim-vii/6>. Acesso em: 20 out. 2024.

PARAGUASSÚ, K. C. *et al.* **A (des) construção do padrão de beleza feminino no Instagram**: Case Natura. 2021.

PASTICELLI, J. **Aplicação estética e terapêutica da toxina botulínica uma revisão de literatura**. Universidade Caxias do Sul. 2023.

PEREIRA, A.F.; BITENCOURT, B.; MEDEIROS, F.D. **Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial**. TCC -Tecnologia em Cosmetologia e Estética; Tubarão, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2018. 29p.

PINHEIRO, T. A. *et al.* Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Revista Cathedral**, (2020). 2,(1).

PORTO, J. M; SOUZA, M. P. G. Benefícios do microagulhamento na cicatriz atrófica de acne; **Revista das ciências da saúde e ciências aplicadas do oeste Baiano-Higia**, (2020). 201-223.

PRADO FILHO, K.; TRISOTTO, S. O corpo problematizado de uma perspectiva histórico-política. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, p. 115-121, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, A. O corpo vai ao psicólogo. **Cadernos de Consulta Psicológica**, Porto, p. 39-43, 1996.

RODRIGUES. A., ASSMAR. E. M. L. JABLONSKY. B **Psicologia Social**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

ROLIM, P. M. *et al.* (2022). Disfunções estéticas corporais e faciais e os benefícios biopsicossociais dos procedimentos estéticos. Body and facial aesthetic dysfunctions and the biopsychosocial benefits of aesthetic procedures. **Brazilian Journal of Development**, 8, (5), 34979-35005.

SALOMÃO, A. C. M., SILVA, L. L. O.; SANTOS, J. R. Benefícios dos procedimentos estéticos melhorando a autoestima. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, (2021). 10(16), e590101624308. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24308>. Acesso em: 20 out. 2024.

SANTOS, G. R. *et al.* Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. **Rev. bras. cir. plást**, v. 34, n. 1, p. 58-64, 2019.

SBICIGO, J. B. Escala de Autoestima de Rosemberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico – USF**, v. 15, n. 3, p. 395-403, set./dez. 2010.

SCHMITZ, M. B. M. **A Importância Da Auto- Estima No Contexto Familiar, Social e Escolar**. 2004.Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

SCHULTHEISZ, T. S. V.; APRILE, M. R. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação**. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 2013; 5(1): 36-48.

SCORZA, F.A.; BORGES, F.S. Carboxiterapia: Uma revisão. **Revista Fisioterapia Ser – Ano 3, nr 4 – out/nov/dez – 2008**. Disponível em: <https://fisiosale.com.br/assets/7/tratamentos-corporais--carboxiterapia-0810.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, A. S.; BERTOTTO, A. Eficácia do tratamento do eletrocatéter nas melanoses solares em mulheres de 30 a 55 anos; **SEFIC**; Canoas-RS, 2018.

SILVA, O.; VENÂNCIO, A. Ozone applications to prevent and degrade mycotoxins: a review of ozonated human serum upregulation of HO-1 in endothelial cells. **Toxicol App Pharmacol**. 267, 30-40. (2013).

SILVEIRA, L. P.; NASCIMENTO, R. REFLEXÃO DA BELEZA E ESTÉTICA DOS TEMPOS REMOTOS AOS HIPERMODERNOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 1706-1719, 2022.

SOUZA, N. C. F.; PIRES, G. M.; GOUVEIA, C. **A RELAÇÃO DA ESTÉTICA COM A AUTOESTIMA DA MULHER BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO CONFLITO INTERNO**. Ensaio.usf.edu.br. 2022.

SUENAGA, C.; LISBOA, D. C.; SILVA, M. S.; PAULA, V. B. **Conceito, beleza e contemporaneidade**: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética. 2012. Dissertação (Lato Sensu em Estética Facial e Corporal) – Universidade do Vale do Itajaí, Florianópolis.

SVENDSEN, L. **Moda – uma filosofia**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TAUMATURGO, D. S. **Avaliação da autoestima e resiliência no enfrentamento do Diabetes Mellitus tipo 2**, 2018. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UEA_d69a0944f802562bbb14ab7eba27034e. Acesso em: 27 out. 2024.

VIANA, S. B. P.; HOSTINS, R. C. L.; BEUNZA, J. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: Uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 2, p. 817-839, 2021.

VICENTE, E. B. P.; MUNHÓZ, N. L.; KASHIWAKURA, P. H. M. B. **APLICAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA EM TRATAMENTOS NÃO INVASIVOS EM BIOMEDICINA ESTÉTICA FACIAL**. Encontro Internacional de Produção Científica EPCC, Maringá, pr. 1-4, out. 2017.

VIEIRA, S. I. **Infecções pós procedimentos estéticos: uma revisão sistemática da literatura**. Centro Universitário de Brasília. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. (2018).

VIEIRA, G. V.; BORGES, M. V. F. **Estética e saúde feminina**: Avaliação dos benefícios dos principais tratamentos estéticos para a qualidade de vida. 2024.